

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: EXPERIÊNCIAS PIONEIRAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO A PARTIR DE DUAS FACULDADES PRIVADAS DE CACOAL E VILHENA-RO.

A presença da Psicologia, enquanto dimensão formativa na região da Amazônia ocidental é recente, em especial nas cidades de Vilhena e Cacoal – RO, com algumas faculdades em processo de formação de suas primeiras turmas. Nesse sentido, torna-se importante um processo articulado de Ensino-Pesquisa e Extensão de forma que haja uma formação contextualizada e fortemente engajada socialmente, segundo os princípios éticos e técnicos que norteiam essa ciência e profissão. Pensar o processo de docência e formação nesse contexto se constitui num desafio para as IES e seus professores diante de uma realidade que não se constitui numa ‘cultura psi’ consolidada como nos grandes centros urbanos como as regiões Sul e Sudeste, o que implica em desdobramentos institucionais que acolha as propostas que um curso de Psicologia demanda; se apresenta ainda como novidade para as instituições e entidades parceiras, para discentes e comunidade que se veem envolvidas num processo multi-alimentado em que todos os atores envolvidos são beneficiados. Nesse sentido, apresentar as experiências pioneiras de faculdades de duas cidades do interior de Rondônia, se constitui em um momento de rico intercâmbio de experiência, de auto-avaliação e de planejamento de novos desafios.

ATENÇÃO PSICOLÓGICA QUALIFICADA EM ASSISTÊNCIA PUERPERAL: SOBRE AS DORES E TEMORES DO PARTO. *Leila Gracieli da Silva** (Curso de Psicologia, FAMA, Vilhena-RO), Elidaiana da Silva Café*; Hanara Dupont*; Letícia Tack*; Mônica Borges*; Rosana Bueno* (Curso de Psicologia, FAMA, Vilhena-RO)*

Introdução: A Psicologia Hospitalar é uma área recente que teve seu papel definido a pouco mais de duas décadas e tem como principal objetivo minimizar o sofrimento provocado pela hospitalização/internação, trabalhando as sequelas e decorrências emocionais dessa hospitalização devendo, priorizar a elaboração do paciente sobre essa situação. O psicólogo no centro obstétrico tem como objetivo oferecer um atendimento global, tendo em vista que a mulher é um ser biopsicossocial e passa por um momento muito importante, o nascimento de um filho, sendo assim devem ser considerados, entre outros aspectos, toda a sua história de vida, seus aprendizados, suas expectativas, seus medos e angústias. Levando em consideração que a atuação do profissional psicólogo no âmbito hospitalar no Cone Sul do estado de Rondônia é algo relativamente novo em comparação com os demais Estados brasileiros e que a atuação do psicólogo no hospital público é inexistente, especificamente na localidade investigada neste estudo. **Objetivo:** realizar uma pesquisa-intervenção com mulheres gestantes e levantar dados sobre o perfil das gestas no centro obstétrico de um hospital regional Cone Sul do Estado de Rondônia, bem como oferecer assistência psicológica às parturientes, proporcionando um espaço de escuta e expressão de suas emoções. **Método:** para efetivar a coleta dos dados foi utilizada entrevista semi-estruturada e acompanhamento durante a parturição. Participaram da amostra 109 mulheres em processo de parto, independente da opção de parto. **Resultados e discussão:** A média de idade das participantes foi de 26,1 anos, para 3,0 gestações, sendo o tempo gestacional de 39,7 semanas. Em relação ao estado civil, houve nítida predominância de gestantes que afirmam ser casadas ou constituem uma união estável, totalizando 92% da amostra, enquanto que 4% declararam ser solteiras e 4% divorciadas. Pode-se verificar que 74% das participantes relataram que não planejaram a gravidez. Entre os tipos de parto houve uma predominância do parto

Cesáreo de 83%, em relação ao parto Normal com apenas 16%, durante a atuação neste contexto as sujeitas verbalizaram acerca do momento da parturição e relatam sentimentos tais como o medo, ansiedade e fantasias frente ao parto, as mesmas foram orientadas ao enfrentamento da situação e receberam assistência psicológica durante o parto. Estes resultados vão de encontro com resultados obtidos por diversos estudos que explicitam a necessidade do profissional psicólogo no hospital, tendo este como um local de vulnerabilidade biopsicossocial. Destaca-se que o elevado índice de cesarianas contraria o que tem sido preconizado nas campanhas do Ministério da Saúde. Conclusão: Destaca-se a urgência de propostas diretivas aos órgãos competentes da saúde pública para melhorias a nível primário e secundário da população em questão, bem como a inserção do psicólogo através da criação de grupos de apoio, escuta individual, orientação acerca dos aspectos psicológicos da gestação, parturição e maternidade, e demais aplicabilidades deste profissional no cenário hospitalar, tendo em vista a sua importância na qualidade do atendimento aos usuários do sistema de saúde no que concerne aos aspectos biopsicossociais das mulheres grávidas.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar, Psicologia Obstétrica, Parturientes, Pré-Parto, Intervenções Psicológicas.

Área da Psicologia: SAÚDE - Psicologia da Saúde

ARTE E PSICOLOGIA EM PESQUISA-INTERVENÇÃO JUNTO A UM GRUPO DE USUÁRIOS DO CAPS DE CACOAL – RO. *Judite Dias de Lima** (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO), *Núbia Manske Vieira** (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO), *Cleber Lizardo de Assis*** (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO; Universidad del Salvador, Buenos Aires, AR)

A Reforma Psiquiátrica se constitui num marco histórico, científico e social das relações entre os saberes psiquiátrico e psicológico e a loucura, das instituições manicomiais e da sociedade com o sujeito denominado ‘louco’ e que agora pode ser tratado como sujeito singular e cidadão; os serviços substitutivos ao manicômio se constituem, assim, em importantes dispositivos de promoção da saúde mental de usuários que, antes, estavam estar trancafiados e sem tratamento correto e digno; dentre esses dispositivos e serviços substitutivos ao velho asilo se destaca o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, onde se ganha destaque as atividades das Oficinas Terapêuticas com sua utilização das mais diversas expressões artísticas no acolhimento e tratamento; A pesquisa-intervenção é uma metodologia importante para a produção de conhecimento teórico-metodológico e de intervenção psicossocial em Psicologia Comunitária; Objetivo: Descrever o desenvolvimento e resultados de uma pesquisa-intervenção realizada com usuários do CAPs, utilizando das artes plásticas; Método: A intervenção foi desenvolvida durante um ano, em três fases: estudo sobre o tema em fontes bibliográficas, com ênfase na caracterização do público, os principais problemas enfrentados e as leis protetivas para esse grupo social; A segunda fase, diagnóstica, voltada para contatos e entrevistas junto a um grupo de 13 profissionais cuidadores e 01 usuário do CAPs para conhecer as suas experiências em campo; a terceira fase se constituiu da intervenção psicossocial propriamente dita, realizada com 14 usuários que tinham acompanhamento médico psiquiátrico e psicológico no CAPs de Cacoal-RO; foram realizadas oficinas de pintura em aquarela em três momentos/datas diferentes e facilitadas pelos acadêmicos do curso de psicologia, sob a supervisão docente; Resultado e Discussão: a partir de observações e depoimentos espontâneos, os sujeitos sentiram-se apoiados socialmente pela equipe, encorajados à frequência ao serviço, desenvolveram criatividade, além da ampliação do

convívio entre as os usuários; notou-se como a técnica artística propicia catarse, elaboração de sentimentos e afetos, bem como acesso a conteúdos relacionados ao estado psicológico dos participantes. No aspecto formativo-discente, destaca-se o ganho de conhecimento teórico-prático que os discentes adquiriram em todo o processo da pesquisa-intervenção; Conclusão: a pesquisa-intervenção se constitui numa importante metodologia de intervenção em Psicologia Comunitária, sobretudo, ao superar dicotomias como indivíduo-sociedade, objetividade-subjetividade e na relação pesquisador-objeto de pesquisa; é ainda de grande utilidade na intervenção psicossocial junto ao portador de sofrimento mental, em especial, utilizando-se da linguagem das artes plásticas, além de se constituir num modo de produção de conhecimento do discente, quando da articulação entre Ensino e Pesquisa.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica; CAPS; Psicologia Comunitária; Oficina Terapêutica

Área da Psicologia: SMENTAL - Saúde Mental

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN) EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA. *Leila Gracieli da Silva** (Curso de Psicologia, FAMA, Vilhena-RO), Liz Maria Almeida de Andrade* (Curso de Psicologia, FAMA, Vilhena-RO), Luanna Isabella Souza Martins* (Curso de Psicologia, FAMA, Vilhena-RO)*

Introdução: O nascimento de um bebê prematuro e/ou com alguma complicação em seu estado de saúde é uma experiência muito angustiante para toda a família, principalmente para a mãe, cuja expectativa de dar a luz a uma criança saudável é frustrada. Enquanto o bebê está internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) as mães são invadidas por sentimentos como incompetência, frustração e culpa por não ter gerado um filho “perfeito”. Objetivos: Investigar a percepção da mãe no tocante a vivência na UTIN; intervir amenizando o sofrimento materno diante a hospitalização do neonato fomentando a autoestima no que concerne aos aspectos psicológicos da maternagem. Método: Foram realizadas 48 oficinas psicoterapêuticas junto a mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de forma a possibilitar a essas um espaço de verbalização acerca de suas angustias, especialmente sobre sentimentos de incapacidade e desconforto vivenciados naquele ambiente/momento, bem como trabalhar a auto-estima das puérperas no intuito de criar condições favoráveis ao exercício da maternagem. Participaram do estudo 60 mães, com a idade média de 24 anos, que encontravam-se, em algum momento, instaladas na unidade no período em que foi realizado o trabalho. Resultados e Discussão: A partir do estudo, foi notável a sensibilidade materna mais favorável em mães de bebês nascidos a termo e saudáveis, ao contrário das mães de bebês nascidos com risco neonatal, o que confirma a importância do incentivo da amamentação. Através das oficinas psicoterapêuticas foi possível observar, através da fala das mães e feedback por parte delas que o nível de ansiedade e resistência ao tratamento foi diminuída, possibilitando a vivência saudável da maternidade, o que é essencial para a melhora no quadro de saúde do bebê. Conclusão: Destaca-se a necessidade de intervenções como as descritas neste trabalho, que propiciem atenção psicológica às mães de recém-nascidos internados em UTI'S, considerando o sofrimento que essa situação desencadeia e o quanto ela demanda suporte psicológico profissional no que concerne a autoestima, maternagem, diminuição da ansiedade e demais problemáticas envolvidas nesse processo. A atuação do psicólogo

hospitalar ainda é um desafio, o que se evidenciou nessa região do país que se constitui em novidade, cabendo a esse profissional contribuir para a humanização da equipe multidisciplinar, auxiliando-a no trato e manejo do sofrimento dos sujeitos hospitalizados, visto que a situação não os exclui da condição de seres humanos.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar, Maternidade, Oficina Terapêutica.

Área da Psicologia: FORM - Formação em Psicologia

ABRIGAMENTO INFANTO-JUVENIL: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA PSICOLOGIA A PARTIR DE UMA INSTITUIÇÃO DE JI-PARANÁ-RO. *Patrícia Ribeiro Furtunato** (Grupo de Pesquisa Estudos Psicossociais Regionais-UNESC, Cacoal-RO; Grupo de Pesquisa Práticas de saúde em clínica ampliada na contemporaneidade/PUC, Belo Horizonte, MG), *Cleber Lizardo de Assis*** (Grupo de Pesquisa Estudos Psicossociais Regionais-UNESC, Cacoal-RO; Grupo de Pesquisa Práticas de saúde em clínica ampliada na contemporaneidade/PUC, Belo Horizonte-MG)

Introdução: Verificou-se que no Brasil, segundo o Levantamento Nacional de Abrigos para Crianças e Adolescentes da Rede SAC em 2003, existiam cerca de 20 mil crianças e adolescentes vivendo nos 589 abrigos pesquisados; a infância tem sido concebida como uma invenção da modernidade, constituindo-se numa categoria social construída recentemente na história da humanidade e o que se denomina de “menor” tem sido entregue à alçada do Estado, que tratou de cuidar dele, institucionalizando-o, submetendo-o a tratamentos e cuidados massificantes e preconceituosos. Estas denúncias se somaram ao momento histórico efervescente da elaboração da Constituição Cidadã em 1988 e impulsionou a elaboração do Estatuto Brasileiro da Criança e do Adolescente. Nesse sentido, tem-se as Políticas Públicas como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, colocar o governo em ação e analisar essa ação, quando necessário e propor mudanças no rumo ou curso dessas ações. O processo de instituição da infância no Brasil do início do século XX ocorreu, portanto na intersecção entre medicina, justiça e assistência pública, tendo como foco a infância como objeto de atenção e controle por parte Estado. **Objetivo:** Investigar de que modos a Psicologia contribui nas instituições de abrigamento infanto-juvenil e como um Psicólogo pode trabalhar com esta demanda institucional, bem como identificar os fatores determinantes para o encaminhamento e desligamento de crianças e adolescentes ao abrigo da cidade de Ji-Paraná, Rondônia. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental, tomando como fonte o arquivo-morto da instituição, mais especificamente as pastas individuais de crianças e adolescentes que estiveram em situação de abrigamento no período de 2002 a 2012. **Resultados e Discussão:** a institucionalização de crianças é apresentada como uma prática ainda frequente nos dias atuais e que em 80% dos casos o principal motivo de encaminhamento de crianças e adolescentes a instituição base da pesquisa é o risco familiar, quanto ao motivo de desacolhimento institucional prevaleceu à reintegração familiar – 70%. Com ênfase no papel da psicologia/psicólogo nesse contexto, destaca-se a importância desse profissional junto a esse público e local, sejam em intervenção que promove o fortalecimento familiar, no que diz respeito as suas competências e proporcionar a preservação dos vínculos afetivos entre pais e filhos abrigados; em treinamentos com os cuidadores para informá-los e capacitá-los enfatizando a escuta e a estimulação das individualidades de cada criança ou adolescente, tornando possível um atendimento de qualidade, no entanto, é

preciso considerar que os estudos acerca desta temática são ainda inconclusivos, tanto pela falta de mais estudos empíricos quanto pela carência de literatura em Psicologia junto a essa demanda. Conclusão: Nesse sentido, quanto maior o nível de conhecimento e atenção com as condições gerais do encaminhamento, acolhimento e cuidado do público infanto-juvenil em ambiente de abrigo, bem maiores serão as chances da prevenção dos fatores de risco e mais precisas serão as atuações do Psicólogo, bem como dos demais funcionários destas instituições.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: Infância e Adolescência no Brasil; Estatuto da Criança e do Adolescente; Políticas Públicas; Abrigamento Infanto-juvenil.

Área da Psicologia: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: EXPECTATIVAS E PERFIL DOS CONCLUINTE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADO DO INTERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA. *Laís Fernanda Tenório Lins** (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO), *Leila Gracieli da Silva** (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO), *Cleber Lizardo de Assis*** (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO; Universidad del Salvador, Buenos Aires, AR)

Introdução: A Psicologia é uma ciência e profissão recente, cada vez mais rica em campos de atuação e teorias, em constante crescimento e aprimoramento no Brasil. Considerando que o curso de Psicologia no Estado de Rondônia é algo relativamente novo e que, comparado à realidade das demais regiões do país, não existem muitos profissionais naturais da própria região, sendo que estes fatores impulsionam investigações acerca das características da formação oferecida por um curso de graduação em Psicologia sob a ótica dos concluintes; Objetivo: investigar o perfil, as percepções e expectativas dos concluintes do curso de Psicologia de uma instituição privada desta localidade, no que tange à formação e atuação profissional. Método: foi realizada uma pesquisa quantitativa, com dados coletados a partir de um questionário estruturado e tratado por análise matemática simples não-correlacional, com uma amostra de 28 graduados do curso de Psicologia de uma faculdade privada do interior de Rondônia. Resultados e Discussão: A média de idade dos egressos é de 27,15 anos, sendo 86% do sexo feminino; 48% tiveram como objetivo inicial da graduação “ajudar as pessoas”; 57% classificaram o processo de formação como “bom”; em relação ao nível de satisfação com o preparo para a atuação 50% consideraram a formação regular, 75% afirmaram terem suprido suas expectativas durante a formação, 100% pretendem cursar pós-graduação e elencaram o público adulto e adolescente como preferência. Estes resultados vão de encontro com resultados obtidos por diversos estudos, inclusive pelo Conselho Federal de Psicologia, ou seja, há em comum uma predominância do sexo feminino e uma faixa etária jovem, diferindo quanto à preferência pela atuação clínica. Conclusão: mesmo que a clínica tenha sido apontada como uma possibilidade inicial, os sujeitos pesquisados também cotaram significativamente a área hospitalar, a docência, a organizacional, a educacional e a jurídica como campos de ingresso no mercado de trabalho, indicando a necessidade de uma formação multifacetada hábil para corresponder a demanda requerida pela região. Ressalta-se o pouco interesse por atendimento ao público infantil e a atuação na área social, em especial numa região com essa demanda profissional, de grande estímulo pelo próprio CFP e com demandas das políticas públicas. Destaca-se que urge por parte da docência, um ensino multifacetado em Psicologia, abordando as áreas tradicionais e as emergentes, bem como a confecção

de estudos com delineamentos experimentais destinados a investigarem os apontamentos aqui propostos, contribuindo para a formação de psicólogos competentes no exercício de sua profissão nessa região do país.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: Psicologia (Brasil), Educação Superior. Ensino de Psicologia; Prática Profissional.

Área da Psicologia: FORM - Formação em Psicologia

ESTUDO SOBRE PERCEPÇÕES E PRÁTICAS SOBRE PSICOSSOMÁTICA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE CACOAL E NOVA BRASILÂNDIA-RO. *Érica C. Barbosa**, *Elizeu Diniz**, *Lucineide da Costa Santana**, *Nádia Valéria Moreira**, *Simone Muniz de Oliveira**, *Uiara Diane Costa Lima** (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO), *Cleber Lizardo de Assis*** (Curso de Psicologia, UNESC, Cacoal-RO; Universidad del Salvador, Buenos Aires, AR)

Introdução: As doenças psicossomáticas são difíceis de ser detectadas, pois causam sintomas físicos, porém sem causas orgânicas, se constituindo em causas emocionais, onde uma angústia (de base psíquica), por exemplo, geraria um mal estar tão grande que o corpo físico “falasse para o psíquico vamos dividir essa angústia”; Nesse sentido, o termo “psicossomático” ou “somatizar” ganharam o chamado senso comum que os utiliza para referir, grosso modo, às complexas interações entre a dimensão psicológica/emocional e a dimensão corporal, interação que possui base numa história de ideias milenares sobre a integralidade e complexidade humanas e seu processo de saúde e adoecimento; tais concepções são revisitadas desde as ideias de Hipócrates, S. Freud, G. Groddeck, F. Alexander, S. Ferenczi, H. Seyle e a chamada “Escola Francesa de Psicossomática de P. Marty. **Objetivo:** Estudo sobre Percepções e Práticas sobre Psicossomática em Profissionais de Saúde de Cacoal e Nova Brasilândia-RO. **Método:** Amostra composta de 08 profissionais de saúde em pesquisa qualitativa, em coleta de dados através de entrevistas semi-estruturadas e tratadas por Análise de Conteúdo, a partir das seguintes categorias a priori: Relação corpo-mente, Formação e Conhecimento em psicossomática; e Prática e Tratamento em Psicossomática (Tipos de doenças e Prática interdisciplinar); **Resultados e Discussão:** O resultado encontrado foi que todos os profissionais relataram reconhecer uma complexa interação entre mente/psíquico e corpo, que possuem certo conhecimento sobre a temática psicossomática, mesmo sem o devido aprofundamento e especialização; apontaram, nesse sentido, como possíveis elementos-causas do fenômeno, as situações estressantes e os conflitos por que passa o sujeito, onde o emocional se fragiliza e desencadeia a doença psicossomática; citam as diversas e principais afecções ocorrentes em sua prática, sejam aquelas ligadas a pele, ao aparelho gástrico, cardiovasculares e outras categorias a que atribuem o caráter psicossomático, no entanto, identificou-se pouca interação profissional na perspectiva da interdisciplinaridade, predominando os encaminhamentos ao psicólogo e outras soluções tradicionais. Sobre o psicólogo, foi a categoria profissional que pareceu ter maior conhecimento e manejo desses fenômenos, recebendo tais pacientes por demanda espontânea ou encaminhamentos; **Conclusão:** Apesar de um certo conhecimento sobre a interação mente-corpo, inclusive levantando as doenças decorrentes do mal funcionamento desse processo complexo, não existe na prática profissional um diálogo e interação de forma interdisciplinar, prevalecendo o recurso tradicional do encaminhamento ao psicólogo ou, em alguns casos, evoca-se práticas religiosas e não científicas para o suporte ao doente. Nesse caso, o profissional



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

de Psicologia, apareceu como o profissional que pode contribuir de forma estratégica e diferenciada numa possível articulação e fomentação de uma prática interdisciplinar.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Palavras-chave: Doenças psicossomáticas, Relação mente-corpo, Interdisciplinaridade.

Área da Psicologia: SAÚDE - Psicologia da Saúde